



O PODER ECONÓMICO E A LÍNGUA DO PAÍS

O tema que vou me debruçar no artigo desta semana – o poder económico e a língua do país – resulta de uma constatação que verifiquei na minha última deslocação profissional fora do país.

Devido a compromissos profissionais, passei este último mês de Janeiro em Itália. Como tinha que falar frequentemente italiano, senti algumas dificuldades visto que, infelizmente, não domínio a língua.

No início, quando necessitava de falar com alguém, meio constrangido, lá perguntava se falavam outra língua que eu sabia, tal como a língua inglesa, espanhola ou francesa.

Desde modo, resolvi deslocar-me a várias escolas de ensino de línguas, de modo a aprender a língua italiana. Nas diversas escolas que visitei, verifiquei com consternação e surpresa que ensinavam várias línguas, mas a língua Portuguesa não fazia parte da oferta de ensino.

Este quadro mostra a projecção que Portugal tem, quer em termos económicos quer em termos linguísticos no exterior e na Europa.

A língua de um país reflecte-se no poder económico que esse país tem no exterior.

A Itália como país é um bom exemplo, visto que a língua italiana quase exclusivamente se fala em Itália e contudo tem uma grande projecção quer em termos de ensino quer em termos económicos.

Não se compreende, pelo menos eu não compreendo, como sendo a língua Portuguesa uma das mais faladas, em termo populacional, a nível mundial, consegue ter tão fraca projecção.

Considero que uma das medidas, políticas e económicas, que este governo deveria tomar seria a promoção da língua Portuguesa, de modo que Portugal comece a ganhar projecção económica e internacional.

Acho errado e com efeitos nefastos para o país quando

verificamos campanhas promocionais de Portugal no exterior em versão “Portuguesada” como por exemplo verificamos na campanha, levada a cabo pelo nosso governo – “ALLGARVE”.

Portugal goza neste momento de várias figuras e meios que podem e devem projectar Portugal no exterior, mas o que deparamos na realidade é que essas figuras, esses meios, e de uma forma em geral quase todos os Portugueses tem “vergonha” de falar a sua língua no exterior do país.

Em termos pessoais, actualmente quando me desloco ao exterior a primeira pergunta que eu coloco nos hotéis, restaurantes ou mesmo no exercício da minha profissão é: “Fala Português?”.

As pessoas falam pouco a língua Portuguesa, não por falta de interesse ou motivação mas sim por falta de promoção e de divulgação.

A língua Espanhola tem a notoriedade, actualmente, devido à sua projecção económica e á constante promoção que realiza na imprensa estrangeira.

Considero que devemos inovar na promoção e divulgação da nossa língua de modo a podermos projectar o nosso país no meio internacional.

Temos vários produtos e serviços que tem prestígio e notoriedade no exterior e contudo, tal como em muitos outros produtos, serviços e factores, acabamos por não acreditar e dar valor ao que produzimos. Dou o exemplo do vinho do Porto que tem vindo a ter uma notoriedade acentuada no exterior com o crescimento contínuo nas exportações e contudo no mercado interno todos conhecemos como tratamos esse produto.

Uma vez mais torno a insistir e repetir que devemos apostar nos nossos produtos e serviços e é o único caminho que Portugal deve seguir....

Economista
(Cédula Profissional n.º 10011 – O.E.)
alferreira@gabinete-economia.com